

Diálogo está em fase de reavaliação

BRASILIA (Sucursal) — "O diálogo político interpartidário, que tem como objetivo o encontro de uma fórmula para a constitucionalização do país, em 1978, não foi suspenso, apenas teve uma pausa, a fim de permitir-se faça a reavaliação dos últimos acontecimentos, principalmente das consequências da decisão do MDB, de desencadear campanha em favor de uma Assembleia Constituinte."

Esta explicação foi dada ontem pelo presidente do Congresso, senador Petrônio Portela, promotor dos entendimentos políticos com a Oposição. Petrônio acrescentou que, nos últimos dias, não realizou conversações com os interlocutores do MDB.

Admitiu ele, contudo, "uma possível reativação dos entendimentos", a partir da próxima semana, quando manterá contatos com outras áreas políticas do país, como a Ordem dos Advogados do Brasil e a Igreja.

Reconheceu, ainda, que mesmo estes contatos vão depender do resultado das reavaliações que serão feitas, e podem ser afetados pelo modo como o MDB se lança à campanha em favor da Constituinte.

Para o senador José Sarney, da Arena maranhense, o diálogo "sofreu uma pausa de ordem tática, podendo dar-se a retomada dos entendimentos logo que se superem as resistências antepostas à idéia, pelo grupo radical do MDB".

"Há tempo para tudo, em política" — disse ele. "Há tempo de conversar, de avançar e até de parar. Em face do radicalismo, o senador Petrônio Portela precisará estabelecer novo calendário para os entendimentos. O que ele não pode fazer é deixar-se atrair pelo confronto desejado pelos radicais."

Sublinhou, adiante, que os radicais "querem o caos, cabendo à Arena evitar que isso ocorra, embora — como disse — ninguém possa evitar que o desenvolvimento político seja saboteado".

Para Bonifácio, o MDB quer confundir

BRASILIA (Sucursal) — O líder da maioria na Câmara, deputado José Bonifácio, insinuou, ontem, em declarações informais aos jornalistas políticos, que o comando do MDB, ao engajar-se na campanha em favor da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, não o fez por ter perdido o controle partidário, mas — como disse — "porque embarcou no último carro do combóio".

"Sabem a história do último carro? O diretor da estrada verificou que os desastres ferroviários, em geral, afetavam o último carro da composição. Por isso, mandou suprimi-lo."

Nesses termos, Bonifácio admitiu que a cúpula oposicionista, embora embarcada no último carro, "na hora 'H' deverá desengatá-lo da composição".

Para o líder da maioria, o propósito da Oposição, com a tese da Constituinte, "é o de fazer confusão".

Constituinte não irá às ruas, diz Ulisses

O presidente Nacional do MDB, deputado Ulisses Guimarães, descartou desde já a hipótese de o partido promover concentrações em praça pública ou nas ruas, em prol da Constituinte.

Ulisses Guimarães, em visita ontem à sede do partido em São Paulo, argumentou que estas manifestações são proibidas pela atual legislação eleitoral e que as concentrações serão feitas em recintos fechados, de preferência nos Legislativos. Os comícios, disse, "serão feitos com estrita observância da lei apenas na campanha eleitoral".

Indagado se somente o governo poderá convocar uma Constituinte, Ulisses respondeu que "há muitos caminhos para chegar a ela" e acrescentou ante a insistência sobre quais seriam estas alternativas, que os dois partidos poderiam chegar a um entendimento, sobre a elaboração de uma Constituinte. Sobre a possibilidade da campanha pela Constituinte ser interrompida por uma reforma substancial da Constituição, proposta pelo governo, que satisfizesse ao MDB, Ulisses respondeu que "a luta pela Constituinte só poderá ser interrompida através de outra Convenção Nacional".

Sobre a campanha pela Constituinte, iniciada oficialmente pelo MDB hoje, o presidente da Oposição afirmou que há muito tempo elementos do MDB já tinham lançado a proposta. "O que ocorreu — disse — é que todo o partido deveria ser ouvido a respeito, o que aconteceu na Convenção Nacional". Por não ser de agora a idéia da Constituinte, Ulisses não cre que ela vá provocar endurecimento na situação política, pois esta tem sido a solução para todas as crises profundas, inclusive no Brasil.

Para o presidente oposicionista, no MDB não estão as "cassandras" apregoadas pelo presidente Geisel, "porque, o partido tem uma solução de generosidade, que é ouvir a Nação".

Ulisses anunciou que nesta semana ou no início da próxima, em reunião com a Executiva Nacional, pretende traçar um roteiro das reuniões que serão realizadas pelo país, durante a campanha pela Constituinte. Com o objetivo de organizá-la nos estados do sul, deverá

reunir-se na próxima terça-feira, em Curitiba, os presidentes regionais e líderes de bancada no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Nobre e Gilvan abrem campanha

Das sucursais

O líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre, confirmou, ontem, que será o orador principal na Casa, para a abertura da campanha da Constituinte, que o partido inicia hoje no Congresso. Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores. O mais provável é que o pronunciamento seja feito de improviso.

Nobre não repetirá a leitura do documento aprovado pela Convenção, no dia 14, porque o texto já foi registrado nos anais pelo vice-líder Álvaro Dias. Dedicará o tempo que lhe é reservado no horário da liderança (45 minutos) a outras colocações a propósito da tese, devendo contestar algumas críticas feitas nos últimos dias, especialmente as do presidente da Arena, Francelino Pereira e do líder do Governo no Senado, Eurico Resende.

No Senado, o discurso de abertura será feito pelo vice-líder Gilvan Rocha ou mesmo pelo líder Franco Montoro, segundo ficou acertado no fim de semana. Montoro alega que tem falado muito no assunto, preferindo transferir a incumbência a um dos seus vice-líderes, sem afastar, contudo, a possibilidade de ocupar a tribuna, caso, por alguma razão, Gilvan não possa fazê-lo.

CARAVANAS

O senador Evandro Carreira (AM) defenderá hoje, na reunião da bancada do MDB, a tese de que a Oposição deve constituir de imediato caravanas de parlamentares federais para a pregação da Constituinte. Mas encontrará no senador Itamar Franco (MG), vice-líder, um opositor. Para Itamar, a pregação da Constituinte deve ser cercada de cuidados para que não sirva de pretexto aos radicais. Ele é favorável, em princípio, ao diálogo.

O que aconteceu em Recife na última semana, quando os senadores Marcos Freire (MDB-PE), Paulo Brossard (MDB-RS) e Teotônio Vilela (Arena-AL), foram impedidos de falar aos estudantes, representa, para o senador Carreira, muito bem o que seu partido deve esperar na luta pela Constituinte. "Não podemos — comenta — ficar preocupados com os arrebanhos policiais, mesmo porque eles serão cada vez mais intensos à medida que o povo for demonstrando seu apoio à Oposição".

A campanha pela Constituinte, no seu entender, tem de ser imediata e feita em todos os recantos possíveis. "Se nos impedirem de falar nas faculdades — observamos — iremos para os estádios, para os jardins e para qualquer lugar em que possamos estar com o povo. Se criarmos no mínimo duas comissões, especiais — três senadores e seis deputados — conseguiremos pregar a Constituinte em todo o país, por que só a presença da comissão servirá para alertar o povo".

DIVISIONISMO

A atitude das lideranças arenistas, em relação à proposta de uma Constituinte, oficializada pela Convenção do MDB, é esvaziar a

tese oposicionista, afirmou ontem na Câmara o deputado João Cunha (MDB-SP). Entende ele que o presidente da Arena, Francelino Pereira, está agindo de forma divisionista, na tentativa de impedir o diálogo político, visando a encontrar uma solução para o impasse em que se encontra o país.

Na opinião de João Cunha, há elementos ligados a privilégios interessados em dividir o país em civis e militares e a Oposição do povo. A proposta de uma Constituinte, segundo ele, está sendo interpretada de forma distorcida por certos setores arenistas, que pretendem marginalizar o povo da participação política.

PROPOSTAS CONCRETAS

Para João Gilberto, oposicionista gaúcho, à Oposição cabe apenas lutar pela restauração plena da democracia, apesar das restrições à sua ação, das cassações de mandatos e das perseguições a seus membros. O MDB, disse, vai debater sobre propostas concretas e os caminhos mais curtos para se chegar à Constituinte, entendendo que para isso, contudo, há de ter um clima de mínima segurança e de garantias básicas.

Defenderam ainda a realização de uma Assembleia Constituinte os deputados oposicionistas Aurélio Campos (SP), Henrique Eduardo Alves (RN), Celso Barros (PI) e Octacílio Queiroz (PB).

INFIDELIDADE

Nos termos da decisão dos convencionais do MDB, no dia 14, os parlamentares do MDB que defenderem posições contrárias à Constituinte poderão, inclusive, incorrer em violação ao princípio da fidelidade, já que este assunto incorporou-se ao próprio programa partidário.

Essa observação foi feita ontem por alguns parlamentares oposicionistas que, entretanto, preferiram o anonimato, alegando preocupação em evitar animosidades internas. A questão foi suscitada por uma entrevista concedida a um jornal carioca pelo vice-líder do MDB no Senado, Itamar Franco, na qual o representante mineiro ainda sustentava a idéia de que a reforma constitucional pode ser feita pelo atual Congresso.

RIO NÃO ABRE

O Diretório do MDB fluminense não cumprirá a determinação aprovada na Convenção Nacional do partido, que marcou para hoje o início da campanha oposicionista pela convocação da Assembleia Constituinte. Ao anunciar ontem a decisão, o líder da bancada da Assembleia Legislativa, deputado Sílvio Lessa, justificou-se afirmando que ter recebido orientação da alta direção partidária sobre como abordar o tema.

MINAS

Segundo o líder do MDB em Minas, deputado Genésio Bernardino, as diretrizes da campanha em prol da convocação de uma Assembleia Constituinte em Minas Gerais ainda não estão definidas. Mas, segundo as diretrizes da Convenção Nacional, a campanha em Minas terá início hoje, com líderes e vice-líderes do MDB ocupando a tribuna. Segundo o deputado Genésio Bernardino "será feita a leitura do manifesto aprovado na Convenção".

Em SP, grupo coordena encaminhamento da tese

Apesar da ampla expectativa criada para a reunião de ontem em que seria discutido o encaminhamento da campanha da Constituinte em São Paulo, a Comissão Executiva do MDB tomou apenas uma decisão: formar um grupo de trabalho com representantes de outros setores para coordenar a campanha no Estado. A proposta foi do deputado federal Aírton Soares, que não é membro da Executiva.

A mesma proposta não foi aceita em nível nacional, durante a Convenção. Na proposta original dos neo-autênticos, que estabelecia o programa de luta pela Constituinte, constava a criação de uma Comissão Nacional "integrada por representantes ilustres dos mais diversos setores, independentemente do Movimento Democrático Brasileiro, mas com a participação deste, para coordenar medidas mais amplas de mobilização da sociedade brasileira". Esta sugestão foi excluída na redação final.

Na reunião da Executiva estadual, ficou acertado, por iniciativa do vereador Car-

doso Alves, que o grupo de trabalho proposto por Aírton Soares não teria caráter político nem deliberativo, restringindo-se a uma função técnica. Os nomes a serem convidados serão escolhidos pelo presidente, Natal Gale, que os submeterá à Executiva, na próxima segunda-feira.

Antes de chegar a esta conclusão, entretanto, a reunião, realizada na sede do partido, às 18 horas, estendeu-se durante longo tempo por pequenas questões internas.

Foi aprovado ainda o envio à direção nacional de uma proposta para que a primeira grande concentração da Constituinte "a ser realizada em nível nacional, seja feita em São Paulo. Antes de sua aprovação foi levantado pelo vereador Cardoso Alves que a proposta não cabia, pois a direção nacional já decidira que as três concentrações programadas para este ano seriam realizadas em João Pessoa, Belém e Porto Alegre. Momentos antes, a pedido do deputado Robson Marinho, Ulisses Guimarães prometera levar a proposta aos demais dirigentes.